



A0034

**O “IDIOMA ABSTRATO” DE WILLEM DE KOONING, FRANZ KLINE E BARNETT NEWMAN (PRIMEIRA METADE DOS ANOS 50)**

Marina Pinheiro de Campos (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Nesta pesquisa buscou-se, através dos estudos da obra de Willem de Kooning, Franz Kline e Barnett Newman, compreender o papel do Expressionismo Abstrato e da crítica norte-americana na história da arte. Por meio da leitura de textos da crítica em geral e de análises iconográficas, procurou-se estudar a constituição particular de um idioma abstrato, relacionando o percurso dos artistas em questão. O abstrato na pintura norte-americana surge da “renovação”, da fuga do realismo social e da passagem pelas vanguardas européias e foi lentamente construído através de formas individuais. Para Barnett Newman a pintura era um meio de interpretar circunstâncias históricas e expressá-las através de um corpo cultural comum de idéias. Para Willem de Kooning a arte culminou no diálogo entre a figura e o meio. Através de formas abstratas de Kooning expõe o principal tema do Expressionismo Abstrato, ou seja, a relação entre a grandiosidade do espírito humano e a natureza (cultura, espaço, tempo). Já na obra de Franz Kline foi a relação entre o desenho e a paisagem, unida às propostas do movimento artístico em questão que o levaram à abstração. A partir dessa pesquisa foi possível perceber que as obras desses artistas reúnem uma continuidade de idéias marcada pela transformação de significados. A manutenção daquelas que seriam as idéias centrais do Expressionismo Abstrato proporcionou o desenvolvimento de um meio artístico estabelecido diante das vanguardas internacionais.

Crítica de arte - Expressionismo abstrato - Arte norte-americana